

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Castelo de Paiva

2014
2015

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Básica e Secundária de Castelo de Paiva		•	•	•	•
Jardim de Infância de Ladroeira, Castelo de Paiva	•				
Jardim de Infância de Fornos, Castelo de Paiva	•				
Jardim de Infância de Adro, Real, Castelo de Paiva	•				
Jardim de Infância de Nojões, Castelo de Paiva	•				
Jardim de Infância de Crava, Castelo de Paiva	•				
Jardim de Infância de Vista Alegre, São Martinho, Castelo de Paiva	•				
Jardim de Infância de Vila Verde, Castelo de Paiva	•				
Jardim de Infância de São Geão, Sobrado, Castelo de Paiva	•				
Escola Básica de São Lourenço, Castelo de Paiva	•	•			
Escola Básica de Pereire, Sardoura, Castelo de Paiva	•	•			
Escola Básica de Sá, Castelo de Paiva	•	•			
Escola Básica de Oliveira de Reguengo, Castelo de Paiva	•	•			
Escola Básica de Cepa, Castelo de Paiva		•			
Escola Básica de Adro, Real, Castelo de Paiva		•			
Escola Básica de Cruz da Agra, São Martinho, Castelo de Paiva		•			
Escola Básica n.º 2 de Castelo de Paiva		•			
Escola Básica n.º 1 de Castelo de Paiva		•			

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [2 e 5 de março de 2015](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, o jardim de infância de São Geão, a escola básica com jardim de infância de Sá, as escolas básicas de Adro e n.º 2 de Castelo de Paiva.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2014-2015](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva foi criado em 2007, situando-se na vila de Castelo de Paiva, distrito de Aveiro. Abrange as freguesias: União de freguesias de Bairros e Sobrado; Fornos; São Martinho; Sardoura e Real. É constituído por dezoito estabelecimentos de educação e ensino: oito jardins de infância, quatro escolas básicas com jardim de infância, cinco escolas básicas com 1.º ciclo do ensino básico e pela Escola Básica e Secundária de Castelo de Paiva (escola-sede). Foi avaliado em 2011, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas.

No ano letivo de 2014-2015, o Agrupamento é frequentado por 2213 crianças e alunos: 284 na educação pré-escolar (15 grupos); 536 no 1.º ciclo do ensino básico (28 turmas); 321 no 2.º ciclo (15 turmas); 522 no 3.º ciclo (22 turmas); 48 nos cursos vocacionais (duas turmas); 25 nos cursos de educação e formação tipo 2 (uma turma); 124 nos cursos profissionais do ensino secundário (oito turmas) e 353 nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (16 turmas).

O Agrupamento é frequentado por 15 crianças/alunos de outras nacionalidades. Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 42,9% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 48,3% dos alunos do ensino básico e 77,1% dos alunos do ensino secundário possuem computador com *internet* em casa.

Os dados relativos às habilitações académicas dos pais e encarregados da educação revelam que a percentagem dos pais dos alunos do ensino básico e do ensino secundário com formação superior é, respetivamente, de 7,8% e 3% e com formação secundária é de 12% e 7%, respetivamente. Quanto à ocupação profissional, 11,6% dos pais/mães do ensino básico e 7% do ensino secundário são profissionais de nível superior e intermédio.

A equipa docente é constituída por 197 elementos, dos quais 80,7% são do quadro. A experiência profissional é significativa, pois 89,3% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é constituído por 66 trabalhadores, dos quais 75,8% têm 10 ou mais anos de serviço.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo de 2012-2013, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparadas com os das outras escolas públicas do país, são bastantes desfavoráveis embora não seja das mais desfavoráveis. Refere-se, em particular, a percentagem de alunos que não beneficiam da ação social escolar e a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar é realizada a avaliação das aprendizagens das crianças, tendo em consideração as orientações curriculares. Os registos descritivos das aprendizagens realizadas pelas crianças permitem a monitorização e a regulação da intervenção educativa e são comunicados aos pais e encarregados de educação.

No ano letivo 2012-2013, tendo como referência os agrupamentos/escolas com valores análogos nas variáveis de contexto, verifica-se que as taxas de conclusão dos 4.º e 12.º anos, a percentagem de classificações positivas na prova final de português do 4.º ano, de matemática do 9.º ano e a média de classificações a português no exame nacional do ensino secundário estão em linha com os valores esperados. Por sua vez, a taxa de conclusão do 9.º ano e a média de classificações a matemática A no exame nacional do ensino secundário encontram-se aquém dos valores esperados. Ao invés, a percentagem de classificações positivas nas provas finais de matemática no 4.º ano, português e matemática no 6.º ano, português no 9.º ano e a média das classificações nos exames nacionais do ensino secundário em história A situam-se acima desse indicador.

Ao longo do triénio 2010-2011 a 2012-2013 os resultados apresentam uma tendência de melhoria na taxa de conclusão do 1.º ciclo e na percentagem de classificações positivas nas provas finais de matemática no 4.º ano, de português e matemática no 6.º ano e em português nos exames nacionais do ensino secundário. Pelo contrário, a taxa de conclusão do 9.º ano apresenta uma tendência de agravamento.

Em síntese, ponderados os indicadores anteriormente explicitados, os resultados observados estão globalmente em linha com os valores esperados. Assim, verifica-se haver espaço para melhoria, nomeadamente nas taxas de conclusão do 2.º e 3.º ciclo e do ensino secundário.

Relativamente aos cursos profissionais, no ciclo de formação de 2010-2011 a 2012-2013, os cursos de Técnico de Construção Civil, Técnico de Comércio, Técnico de Secretariado e Técnico de Informação e Gestão apresentam taxas de conclusão de 52,6%, 38,1%, 60% e 45,5%, respetivamente. Já as taxas de empregabilidade são de 20%, 12,5%, 16,7% e 50%.

No ciclo de formação de 2011-2012 a 2013-2014, as taxas de conclusão dos cursos de Técnico de Eletrotecnia, Técnico de Auxiliar de Saúde e Técnico de Informática de Gestão são, respetivamente, de 16,7%, 69% e 27,7% com uma taxa de empregabilidade de 75%, 15% e 7,7%.

Os órgãos de direção, administração e gestão, bem como as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, refletem sobre os resultados internos e externos dos alunos. Procedimento que tem permitido identificar alguns fatores explicativos do sucesso e insucesso e sustentar o desenvolvimento de estratégias de consolidação e superação. Apesar de se verificarem alguns progressos, há ainda espaço para uma reflexão mais aprofundada e concertada sobre as práticas de ensino, no âmbito da reconfiguração organizacional, que reorienta a conceção de estratégias eficazes para melhorar o sucesso escolar.

As taxas de abandono e desistência escolar são residuais em todos os níveis de educação e ensino (1%).

RESULTADOS SOCIAIS

Os alunos são chamados a participar na vida do Agrupamento, assumindo papel ativo e responsabilidades, designadamente nas assembleias de delegados, nos órgãos onde têm assento e na associação de estudantes. A par desta participação, são notórios outros processos de envolvimento dos alunos em atividades promotoras do desenvolvimento cívico, algumas das quais da iniciativa da associação de estudantes, onde se concretizam responsabilidades atribuídas, particularmente na mediação de conflitos entre pares.

A educação para a cidadania constitui uma área de intervenção regular no contexto das atividades letivas e de complemento curricular. A promoção de atividades, com o envolvimento de pais e encarregados de educação, e de projetos ligados à saúde e ao ambiente são iniciativas que consolidam e reforçam a aprendizagem das competências sociais. O *Gabinete de Apoio ao Aluno*, em colaboração com a Unidade de Saúde Familiar de Castelo de Paiva, representa uma estrutura dinâmica na resolução de problemas relacionados com a saúde, nomeadamente com a sexualidade, a nutrição e o consumo de substâncias nocivas à saúde.

No âmbito da solidariedade é de relevar, de entre outras iniciativas, o projeto *É Preciso Ter Lata* que desenvolve nos alunos a auto estima, o respeito mútuo e as regras de convivência, com contributos efetivos na sua formação como cidadãos tolerantes, autónomos, organizados e civicamente responsáveis.

Verifica-se um investimento no combate à exclusão e à indisciplina e os conselhos de turma assumem um papel importante no tratamento destes temas, definindo e uniformizando regras de atuação e concertando com as famílias e as entidades parceiras estratégias de articulação e monitorização das situações mais problemáticas. No triénio 2011-2012 a 2013-2014 foram instaurados a alunos, respetivamente, 24, 33 e 15 processos disciplinares

É incentivado o trajeto formativo dos alunos no Agrupamento, sendo estes estimulados a concluir o ensino secundário. No entanto, a análise do impacto da escolaridade no percurso dos alunos, quer internamente, quer através do seguimento dos que continuam os seus estudos ou que integraram o mercado de trabalho, carece de definição de indicadores claros e objetivos e de uma intervenção sistemática.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade educativa reconhece o trabalho de qualidade desenvolvido pelo Agrupamento, que se reflete no grau elevado de satisfação dos vários grupos de respondentes, alunos, trabalhadores e pais e encarregados de educação, explícito no predomínio das opções de concordância manifestadas nos questionários aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa.

Em todos os níveis de educação e ensino, os sucessos dos alunos são valorizados, no domínio dos resultados académicos e das competências sociais, através da instituição do *quadro de honra*, em cerimónia solene de entrega de diplomas e de prémios, aberta à comunidade. De relevar ainda, as frequentes exposições realizadas e a divulgação dos trabalhos das crianças e alunos, nomeadamente na página *Web*, na revista do Agrupamento e na exposição dos trofeus ganhos nas atividades desportivas.

O Agrupamento envolve-se em diversas iniciativas locais quer em articulação com a câmara municipal quer com outras instituições de relevância social, promovendo, deste modo, a interação com o meio e o desenvolvimento de dinâmicas colaborativas de fomento sociocultural. A comunidade educativa reconhece estes contributos e valoriza a sua abertura ao exterior, distinguindo ainda a oferta formativa proporcionada pelo Agrupamento.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição de classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O planeamento e gestão do currículo decorrem de orientações inscritas no plano de estudos e desenvolvimento curricular que operacionaliza o currículo nacional e assenta numa lógica de articulação horizontal, vertical e transversal do mesmo. Cada grupo de recrutamento define a sequencialidade dos programas das disciplinas por ciclo, havendo uma distribuição rigorosa dos conteúdos a lecionar em cada ano. A articulação curricular é desenvolvida nos conselhos de turma, grupos de recrutamento e departamentos curriculares, onde se planifica por ano, disciplina e ciclo. Neste contexto são elaboradas matrizes e instrumentos de avaliação comuns e partilhados recursos pedagógico-didáticos. Contudo,

sobressai a necessidade de uma maior articulação entre departamentos, quer nas metodologias de trabalho, quer na difusão de boas práticas, nomeadamente entre o 2.º e o 3.º ciclo.

A articulação nas suas diferentes dimensões está patente nos vários projetos (na área da física e das ciências naturais, envolvendo alunos do ensino básico) e atividades dos diferentes níveis de educação e ensino, nomeadamente nas experiências feitas pelos alunos mais velhos para os mais novos. Ocorre, igualmente, entre os dinamizadores das atividades de enriquecimento curricular e os professores que lecionam as disciplinas afins.

O planeamento e a articulação do trabalho docente são impulsionados pela definição de critérios de distribuição de serviço que privilegiam a continuidade pedagógica e a criação de tempos comuns nos horários dos docentes. Os planos e programas de atividades dos grupos e das turmas e o plano anual adequam-se às características das crianças e alunos e do meio envolvente. Configuram-se como documentos de trabalho, orientadores de práticas pedagógicas, numa perspetiva interdisciplinar, nomeadamente entre os 1.º e 2.º e 3.º ciclos (onde trocam materiais e se preparam experiências) e no ensino secundário, designadamente nas disciplinas de caráter experimental (física e química e biologia e geologia).

É de sublinhar que, na contextualização do currículo, são assumidamente incorporadas as realidades e os contributos do meio local, através de um conjunto de atividades com forte componente cultural, artística e desportiva, proporcionando uma abordagem integradora das aprendizagens (*Ortografíadas*, Projeto Educação para a Saúde (PES), *Escolíadas 2015*, *Contos com Pernas*, *É preciso ter Lata-Canstrucction-Portugal 2015*, *Feira hortícola*, entre outras).

A transmissão de informação relevante sobre as crianças e os alunos nos momentos de transição de ciclo/nível de educação permite um diagnóstico das situações de partida dos alunos, constituindo importante elemento de ajustamento das planificações às características das turmas. Porém, na transição entre o 2.º e o 3.º ciclo falta uma abordagem colaborativa/cooperativa mais estratégica, de modo a produzir uma melhoria consistente dos resultados.

A coerência entre o ensino e a avaliação é assegurada pela definição de critérios de avaliação por ciclo/ano de escolaridade/disciplina e pela uniformização de procedimentos pedagógicos, delineados em sede de departamento curricular e de grupo de recrutamento. As diferentes modalidades de avaliação são valorizadas e os instrumentos de avaliação são diversificados. Todavia, a avaliação formativa carece de maior sistematicidade de modo a permitir reajustar o planeamento aos ritmos de aprendizagem dos alunos e aquilatar da eficácia das medidas e das metodologias de ensino aplicadas.

Na atual configuração organizacional, o trabalho cooperativo nem sempre é assumido como forma de desenvolvimento do sentido de pertença e de espírito de equipa e de maior assunção de responsabilidades partilhadas que promovam as aprendizagens da crianças e dos alunos, a formação permanente e o desenvolvimento profissional dos professores.

PRÁTICAS DE ENSINO

As necessidades pedagógicas dos alunos são devidamente enquadradas ao nível da educação especial, com apoios formalizados, tanto em sala de aula em articulação com o professor titular de turma, como fora da sala de aula, através de acompanhamento especializado (designadamente na unidade de apoio especializado a alunos com multideficiência e surdocegueira congénita), de acordo com as necessidades diagnosticadas. A adequação das respostas educativas a estas crianças e alunos é concretizada através de uma efetiva articulação do docente de educação especial com os diretores de turma e docentes titulares de grupo/turma, os serviços de psicologia e orientação e parceiros educativos locais. Porém, o

Agrupamento não revela conhecer, com rigor, o impacto das medidas aplicadas nos resultados dos alunos, pois ainda não foram adotados procedimentos de monitorização eficazes.

O Agrupamento implementa respostas educativas ajustadas às dificuldades que são diagnosticadas no processo de ensino e de aprendizagem e evidenciadas nos planos de grupo/turma. Na educação pré-escolar, as crianças desfrutam de um ambiente acolhedor e de um conjunto diversificado de atividades educativas que contribuem para o seu desenvolvimento e para a evolução das suas aprendizagens, nas diferentes áreas de conteúdo das orientações curriculares. No 1.º ciclo são organizados apoios educativos individualizados ou a toda a turma, tendo em conta as necessidades dos alunos. A implementação de coadjuvações tem proporcionado resultados positivos nas aprendizagens dos alunos, designadamente nas disciplinas de matemática e português do 1.º e 2.º ciclo.

O Agrupamento organizou outras medidas de promoção do sucesso escolar, designadamente, aulas de preparação para os exames do ensino secundário através das quais o aluno pode usufruir de uma preparação otimizada. Refira-se, também, a implementação de tutorias destinadas ao acompanhamento dos alunos com problemas na sua vida pessoal e escolar, a coadjuvação na disciplina de inglês do ensino secundário e o apoio pedagógico individual ou em pequenos grupos, a par do funcionamento da sala de estudo para consolidação de conteúdos e esclarecimento de dúvidas em diversas áreas curriculares. Contudo, as estratégias de diferenciação pedagógica não são persistentes e os procedimentos de monitorização da sua eficácia não se revelaram consistentes na sustentabilidade do sucesso em todos os ciclos de ensino.

Os serviços de psicologia e orientação juntamente com parceiros da comunidade (Câmara Municipal, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Centros Sociais e Unidade de Saúde Familiar) têm proporcionado, à comunidade escolar, um apoio técnico especializado no âmbito da deteção e sinalização de défices e/ou dificuldades de aprendizagem, no acompanhamento de alunos em risco de abandono escolar precoce ou que adotem comportamentos desviantes. Para além de acompanhamento individual a psicóloga desenvolve ações de orientação vocacional e profissional para os alunos dos 9.º e 12.º anos a par de um programa de desenvolvimento de competências para pais e encarregados de educação, concertado com os diretores de turma dos cursos de educação formação, curso vocacional e cursos profissionais do ensino secundário.

São proporcionadas experiências diversificadas de aprendizagem às crianças e alunos que promovem a motivação e estimulam o espírito científico e crítico. Para além das metodologias experimentais em contexto de sala de aula, constatou-se que alguns docentes dinamizam projetos e clubes em que estão envolvidos os alunos e se mostram empenhados em atividades como Olimpíadas Portuguesas da Matemática ou O Canguru matemático sem Fronteiras, para a criação de ambientes favoráveis à aprendizagem, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário. Paralelamente, desenvolvem-se atividades com a finalidade de sensibilizar os alunos para a relevância do ensino experimental, por exemplo: *Comemoração do Dia Nacional da Cultura Científica*, ou através da realização de visitas de estudo à Fábrica de Ciência Viva, ao Planetário e *Visionarium*, onde as crianças assistem e realizam experiências.

O projeto educativo valoriza a dimensão artística na sua transversalidade aos diferentes níveis de educação e ensino, sendo-lhe dada visibilidade através de diversas iniciativas, nomeadamente através da ação educativa da biblioteca escolar, da visualização de peças teatrais, do ensino artístico especializado da música, do Desporto Escolar e de eventos, como por exemplo *Escolíadas 2015* e a *Semana das Artes* com a criação de *ateliers*.

As tecnologias de informação e comunicação são rendibilizadas, designadamente a utilização do quadro interativo, do computador e da plataforma *Moodle* como suporte ao ensino e à aprendizagem embora não se afigurem, ainda, como uma prática generalizada.

Algumas dinâmicas de articulação e de complementaridade ao currículo são desenvolvidas pela biblioteca escolar, consubstanciadas num conjunto de atividades transversais, nomeadamente no âmbito da leitura. Assim, o plano de ação da biblioteca estimula a pesquisa e a literacia da informação, apoia e reforça as iniciativas das várias disciplinas e os trabalhos de grupo. Refira-se *Contos com Pernas* que pretende envolver todas as crianças da educação pré-escolar na leitura de contos, adivinhas e provérbios, motivando-os para o prazer da leitura e da escrita.

Os coordenadores de departamento, os representantes dos grupos de recrutamento e os diretores de turma procedem ao acompanhamento da prática letiva através da verificação do cumprimento das planificações, dos conteúdos lecionados, dos instrumentos utilizados, bem como através da reflexão sobre os resultados alcançados em cada grupo/turma/disciplina. Contudo, o Agrupamento ainda não desenvolveu mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula, como forma de promover o desenvolvimento profissional, não tendo sido superado o ponto fraco identificado na anterior avaliação externa.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

As aprendizagens das crianças e dos alunos são avaliadas através de instrumentos diversificados que são construídos e analisados em conselho de docentes/turma e aferidos nos departamentos. Essa avaliação inclui diversas modalidades tais como a avaliação diagnóstica, formativa e sumativa e diferentes metodologias (p. ex. trabalho individual e em grupo, apresentações e relatórios). Os critérios de avaliação são definidos em grupo de recrutamento e departamento curricular e aprovados pelo conselho pedagógico, garantindo a confiança na avaliação interna, sendo divulgados no início do ano letivo aos alunos e encarregados de educação.

Na educação pré-escolar, a avaliação realizada mostra a evolução das crianças nas diferentes áreas de conteúdo. A avaliação formativa é operacionalizada através de fichas e testes, a que se acrescenta os trabalhos diários que decorrem das unidades temáticas lecionadas, em todos os níveis de ensino. Os departamentos e grupos de recrutamento também elaboram matrizes, testes semelhantes e grelhas de correção para a mesma disciplina e ano de escolaridade, aferindo critérios e instrumentos de avaliação como garante de equidade e justiça na avaliação. Porém, estes procedimentos, ainda, não assumem um caráter generalizado.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo conduz a uma reflexão sobre as planificações e, quando necessário, a uma reformulação dos planos das turmas com a consequente definição de medidas de promoção do sucesso escolar, a aplicar aos alunos identificados ou às próprias turmas. As conclusões retiradas deste processo evidenciam que, nem sempre, se assumem as estratégias intencionalmente organizadas, fixando-se apenas no cumprimento ou não das planificações de longo e médio prazo.

A avaliação das medidas de promoção do sucesso corporiza-se numa abordagem qualitativa em relatórios, em sede das várias estruturas, não resultando de tal processo a identificação clara e objetiva da eficácia das medidas adotadas. No caso específico dos alunos com necessidades educativas especiais, a monitorização é realizada a partir da informação prestada pelas docentes da educação especial e dos conselhos de turma, que avaliam o seu efeito, quer na aquisição de competências cognitivas, quer sociais, com reflexos positivos nas aprendizagens. Porém, não foram percecionados indícios de que, em consequência desta avaliação, sejam produzidas alterações nas práticas pedagógicas, no sentido de promover a melhoria das aprendizagens.

A diversificação da oferta formativa e a aposta na prevenção e acompanhamento dos alunos que indicem risco de abandono e/ou desistência têm sido as estratégias adotadas pelos responsáveis do Agrupamento. O envolvimento e a articulação de diferentes parceiros, estruturas e entidades, designadamente, dos diretores de turma, do *Gabinete de Apoio ao Aluno*, dos serviços de psicologia e

orientação, da comissão de proteção e crianças e jovens, Escola Segura e o regular apoio da associação de pais e encarregados de educação, entre outros, tem dado respostas eficazes para que a desistência e abandono escolares tenham vindo progressivamente a diminuir e assumam, presentemente, valores residuais.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tal facto justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A diretora e a sua equipa revelam consciência das necessidades de melhoria decorrentes, entre outros fatores, de uma reconfiguração em curso do Agrupamento, ainda intervencionado pela Parque Escolar, E.P.E., de uma elevada dispersão geográfica e de uma liderança recente, circunstâncias que contribuem para a necessidade de reforçar a coesão e a solidez da identidade do Agrupamento e do funcionamento dos vários agentes da comunidade educativa.

O planeamento estratégico, consubstanciado nos documentos estruturantes, designadamente no projeto educativo para o triénio 2013-2015 e no plano anual de atividades, é assegurado por equipas pluridisciplinares e discutido nos órgãos de direção, administração e gestão em colaboração estreita com a diretora. Os referidos documentos evidenciam articulação e coerência interna, constituem referenciais para a ação ainda que, sobretudo o projeto educativo, careça de algumas revisões, designadamente ao nível da operacionalização e da especificação de indicadores e das respetivas metas a atingir. Falta, ainda, que a utilidade destes documentos seja potenciada mediante maior apropriação da comunidade educativa, nos momentos da sua elaboração e seja, ainda, alvo de uma mais eficaz e intencionada divulgação.

A liderança da direção é de cariz democrático, intencionalmente preocupada com a criação de um clima organizacional que integre e concilie as diferentes perspetivas e visões de agrupamento existentes, em prol de uma postura de melhoria contínua.

O envolvimento da comunidade e dos vários agentes educativos (ainda que não completamente conseguida ao nível dos encarregados de educação, sobretudo pela existência de obstáculos de caráter socioeconómico e pela dispersão demográfica) corresponde a uma prática recorrente e intencional da direção, expressa, por exemplo na atuação estratégica levada a cabo em conjunto com múltiplas entidades locais e regionais. De referir, com particular destaque, a receptividade e apoio da câmara municipal no desenvolvimento conjunto de projetos e atividades.

As restantes lideranças apresentam características diferenciadas, designadamente em termos de corresponsabilização e de assunção das respetivas competências, e nem sempre atuam de forma concertada. Sublinhe-se, o trabalho intencional e persistente dos diretores de turma no acompanhamento dos alunos e na responsabilização e envolvimento dos encarregados de educação na vida dos seus educandos, bem como o facto de, fruto das sugestões da avaliação externa anterior, ter sido desenvolvido um perfil de competências e de responsabilidades do cargo de diretor de turma.

A direção, apesar dos constrangimentos referidos, tem sido bem-sucedida na mobilização da associação de pais e encarregados de educação, com esta atuando de modo positivo e articulado na procura da melhoria do sucesso e de bem-estar de todos os alunos.

GESTÃO

Alguma falta de estabilidade no corpo docente e não docente não tem facilitado a gestão de recursos materiais e humanos. A gestão criteriosa das necessidades educativas e de funcionamento do Agrupamento resulta de um bom conhecimento do perfil e das capacidades profissionais e pessoais dos/as colaboradores/as por parte da diretora e sua equipa. De referir, contudo, que o perfil global de competências e responsabilidades na atribuição de cargos nem sempre é do conhecimento dos atores educativos envolvidos, o que carece de maior sistematização.

A constituição de turmas e a elaboração dos horários decorrem de critérios que constam dos documentos estruturantes, são apreciados em conselho geral e merecem o acordo dos alunos e pais e encarregados de educação, que consideram haver equidade e justiça na sua organização. A continuidade pedagógica e a existência de tempos comuns nos horários dos docentes favorecem a concretização de projetos e metas de aprendizagem.

Os dispositivos de comunicação e informação interna, assentes numa progressiva implantação de tecnologias de informação e de comunicação, na página eletrónica, na plataforma *Moodle*, no correio eletrónico e na informatização dos serviços, entre outras iniciativas, revelam-se globalmente eficazes, ainda que tenha sido consensual a possibilidade de revisão e melhoria na relação eficiência-eficácia.

A formação dos trabalhadores é considerada fundamental para o desenvolvimento profissional, com iniciativas regulares, tal como previsto no projeto educativo. No entanto, carece de procedimentos mais sistematizados e estruturados em termos de avaliação dos seus efeitos, o que implica uma revisão às práticas de diagnóstico e de planeamento da formação, de forma a torná-la mais consequente e útil.

A gestão dos recursos é responsável, numa ótica de serviço público, de práticas de cidadania e de entrosamento com as entidades locais.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O processo de autoavaliação constitui uma área de intervenção que, apesar de não revelar avanços significativos relativamente à última avaliação externa, continua a merecer a atenção da direção e encontra-se em processo de consolidação. As dificuldades prendem-se essencialmente com as alterações recentes na constituição da equipa responsável, circunstância que comprometeu a continuidade do trabalho que tinha vindo a ser desenvolvido, e com a inexistência de uma orientação estratégica clara para definição dos planos de ação para a melhoria

No presente ano letivo, a equipa de autoavaliação tem focado o seu trabalho quase exclusivamente na análise dos resultados académicos, não contemplando a avaliação dos restantes objetivos expressos no projeto educativo, facto que compromete a sua avaliação final visto encontrar-se no seu último ano de aplicação.

Há, contudo, um reforço intencional de desenvolvimento de competências em autoavaliação de escolas do grupo responsável (decorrente de formação especializada, por parte de alguns dos elementos da equipa, numa instituição de ensino superior), o que poderá contribuir, em conjunto com o alargamento e aprofundamento da autoavaliação, para o desenvolvimento de processos com impacto no planeamento e na gestão, nas práticas profissionais e na melhoria da organização.

De referir, ainda que o processo de autoavaliação sendo positivo em si mesmo, necessita de envolver, de forma mais sistemática e intencional, os vários agentes da comunidade educativa.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas

organizacionais eficazes. Tal facto justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A dinâmica inclusiva do Agrupamento, evidenciada em respostas educativas diferenciadas, contribuindo para consolidação dos conhecimentos e do sucesso educativo.
- O trabalho desenvolvido pela biblioteca escolar consubstanciado num conjunto de atividades transversais de articulação e de complementaridade ao currículo concorrendo para a qualidade do serviço educativo.
- A diversidade da oferta de cursos profissionais do ensino secundário, com impacto na inclusão escolar e no desenvolvimento de competências sociais.
- As parcerias com entidades públicas e privadas locais, bem como a crescente intervenção dos encarregados de educação na vida escolar, com impacto na redução das desistências e do abandono escolar.
- A gestão criteriosa dos recursos humanos, potenciadora do desenvolvimento pessoal e organizacional.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O aprofundamento da identificação dos fatores explicativos do (in)sucesso que permitam a definição e implementação de estratégias e práticas pedagógicas eficazes pra melhorar o sucesso escolar.
- O desenvolvimento dos processos de monitorização com recurso a indicadores que permitam aferir a eficácia das diferentes medidas de promoção do sucesso escolar.
- A implementação de mecanismos de supervisão pedagógica e acompanhamento da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de prática formativa de desenvolvimento profissional.
- A operacionalização de metas avaliáveis para todas as áreas prioritárias de intervenção identificadas no projeto educativo, de modo a facilitar o processo de acompanhamento e avaliação da sua execução.
- O alargamento e aprofundamento do processo de autoavaliação, de forma a sustentar o desenvolvimento organizacional do Agrupamento na melhoria da prestação do serviço educativo.

08-06-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Jorge da Silva Teixeira Mota, Casimiro Cerqueira Veloso e João Carlos Gouveia